Carne bovina, competição global e mercado doméstico

Kepler Euclides Filho *

ACERVO EMBRAPA

A despeito de a cadeia produtiva da carne bovina brasileira ter se fortalecido nos últimos anos, contribuindo para colocar o agronegócio em posição de destaque na economia nacional, a situação do Brasil no cenário mundial melhorou significativamente, mas ainda não está consolidada. Para que isso ocorra, há necessidade de que sejam promovidas melhorias contínuas no desempenho dos diversos setores envolvidos, especialmente daqueles que formam as cadeias produtivas estruturadas com base na produção animal. Essa necessidade é reforçada face às reações provocadas em outros países em relação ao desempenho atual do Brasil, que resultaram em um acirramento da competição no mercado internacional e no crescimento das barreiras não-tarifárias. Tais comportamentos têm como conseqüência a necessidade de se dar maior eficiência e competitividade aos vários segmentos que formam essas cadeias produtivas.

Apesar da importância das relações internacionais para a cadeia produtiva da carne bovina em particular, e para a economia nacional em geral, não se pode desprezar o papel preponderante exercido pelo mercado nacional. Com uma população de aproximadamente 180 milhões de habitantes, o Brasil constitui um grande mercado consumidor, que será tanto mais pujante quanto mais efetivas forem as políticas governamentais voltadas à criação de empregos e aumento da renda, retirando cerca de 35% da população da faixa de pobreza em que se encontram. A melhoria da renda, e especialmente a redução da assimetria em sua distribuição, poderão ser responsáveis por um significativo aumento na demanda por alimentos básicos com garantia de qualidade, dentre os quais a carne bovina é um dos mais importantes.

Em países em desenvolvimento, como o Brasil, o complexo agroalimentar não deve ser trabalhado apenas no contexto da competição global. Deve ser visto também em sua capacidade de congregar esforços nos aspectos social, econômico, político, ambiental e cultural, e com isso se constituir em um instrumento de inclusão social. Nesse contexto, as oportunidades mercadológicas devem ser acompanhadas de mecanismos que integrem os sistemas produtivos conduzidos por pequenos e médios pecuaristas. A universalização do consumo pode ser estimulada, por exemplo, introduzindo-se em programas sociais, como merenda escolar, produtos semiprontos, originários de cortes menos valorizados da carne bovina – porém de alto valor nutritivo. As oportunidades mercadológicas devem ser ainda acompanhadas de mecanismos que integrem os pequenos e médios pecuaristas. As assimetrias econômicas entre os produtores resultam em um mercado dicotômico, em que grandes empreendimentos, modernos e competitivos, beneficiam-se da capacidade de atender a um mercado altamente exigente, e convivem com um grande contingente de pecuaristas que permanece à margem do processo competitivo de produção.

Nesse contexto, fortalecem-se as demandas por maiores investimentos em ciência, tecnologia e inovações (CT&I), uma vez que esses são instrumentos capazes de promover tais transformações, assegu-

ANDRÉ O.A. DE MELLO / BOVIPLAN

Exploração intensiva de bovinos em pastagens. Fazenda Terra Boa, Guararapes, SP

rando competitividade em seu sentido mais amplo. É importante salientar que as tecnologias desenvolvidas nos últimos anos não só asseguraram incrementos de produtividade e eficiência, mas foram também instrumentos que viabilizaram a manutenção de um negócio que nesse período sofreu reduções significativas de preços. Essas reduções vêm sendo observadas para as *commodities* de modo geral, sugerindo que os segmentos da cadeia produtiva da carne bovina devem avaliar melhor as necessidades e os benefícios que poderiam advir da estruturação organizada de uma produção integrada — que possibilitaria agregar mais valor à carne e ao couro.

Isso naturalmente requer maior organização do setor primário, o que, por sua vez, fortaleceria sua capacidade de interagir com os demais componentes da cadeia produtiva, podendo inclusive viabilizar a consolidação do papel do Brasil como participante no mercado mundial de carne bovina. Paralelamente, o fortalecimento e a ampliação dos mercados e o incremento do consumo no mercado interno exigiriam o fortalecimento do conceito de alimento seguro, o que demandaria esforços de todos os segmentos na implementação das boas práticas de produção, implicando na introdução do sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)-Campo, bem como de boas práticas de fabricação na indústria e de manuseio adequado, por parte do setor de distribuição e dos consumidores.

Existe a necessidade premente de que sejam estabelecidas parcerias estratégicas para a qualificação e capacitação de pessoal técnico, incluindo gerência, em todos os segmentos. Faz-se necessária uma maior conscientização de todos, e uma avaliação cuidadosa da melhor estratégia para se estabelecer um programa de rastreamento/certificação, que seja crível e seguro, observando os princípios gerais de higiene da carne propostos pelo Codex Alimentarius (FAO, 2004). Tais princípios norteiam ações e procedimentos para todos os segmentos da cadeia produtiva da carne bovina, de forma a garantir a oferta de alimentos seguros e adequados à população. Englobam ações de higiene, fiscalização, controle, análise de risco, informação e de qualificação de pessoal.

As boas práticas de produção podem ser incorporadas em módulos e devem constituir um primeiro passo para a introdução dos princípios do APPCC-Campo (Euclides Filho et al., 2002b) e, posteriormente, de um sistema pecuário de produção integrada (Euclides Filho, 2004). Outros aspectos relevantes para o setor, relacionados à qualidade do produto final, são o rastreamento e a certificação. A produção moderna de alimentos deve assegurar o rastreamento de todo o processo que a envolve, da fazenda à mesa do consumidor. O rastreamento tornou-se uma demanda universal, comandada por consumidores da União Européia e de países da Ásia, especialmente o Japão e a Coréia. Tais requerimentos são fruto da chamada "revolução verde", que produziu movimentos em diversos países, voltados à redução de impactos negativos da produção agropecuária causados ao ambiente.

Isso provocou o surgimento de novos fatores que interferem nos critérios de escolha e diferenciação de produtos pelos consumidores, tomando como base a forma como são elaborados, com valorização crescente daqueles oriundos de cadeias produtivas ambientalmente corretas e socialmente justas. O trinômio saúde/ambiente/preço passou a nortear, de forma balanceada, a escolha do produto, com tendência clara de favorecimento aos alimentos de boa aparência, sem conservantes, produzidos sem agrotóxicos e sem riscos para o ambiente. Por essa ótica, a padronização de conceitos, e principalmente de ações, constitui um tema de importância estratégica para o país, sinalizando aos produtores de alimento, particularmente, a necessidade de reavaliarem seus sistemas de produção, observando que o aumento dos índices produtivos não pode ser visto de maneira isolada. É preciso estruturar os sistemas produtivos, de forma que se mostrem viáveis e competitivos, em um mercado cada vez mais exigente.

O ajuste do trinômio genótipo/ambiente/mercado torna-se estratégico, não só por atender aos objetivos dos sistemas de produção de bovinos de corte, mas também por estabelecer um novo conceito para o setor, enfatizando a produção de alimentos de qualidade, e não apenas o boi gordo. A pecuária é promissora, considerando-se inclusive que os próximos 20 ou 25 anos venham a representar uma segunda revolução no campo, que Delgado et al. (2001) denominaram "revolução animal". Todavia, ressalta-se que, enquanto a "revolução verde" floresceu com base no aumento de oferta de alimentos e na redução dos preços, permitidos pela adoção generalizada de novas tecnologias e pelo uso intensivo de insumos e equipamentos, a "revolução animal" deverá ser comandada pelo consumidor, via incremento da demanda por produtos de origem animal, especialmente produtos de qualidade. Esse incremento será fortemente alavancado pelos países em desenvolvimento, uma vez que, aparentemente, os países desenvolvidos encontram-se com a demanda em equilíbrio.

Essas transformações, que já vêm sendo observadas, especialmente na pecuária de corte brasileira, terão implicações diretas não só na saúde da população, como também no bem-estar geral da sociedade e no ambiente. Uma análise do comportamento da produção e do consumo de carnes nos últimos anos permite visualizar claramente uma tendência crescente na importância e na participação desse alimento na dieta dos países em desenvolvimento. Delgado et al. (1999), analisando o impacto de produtos de origem animal na alimentação de diferentes povos, concluíram que o

aumento da oferta de produtos de origem animal ocorreu de forma mais rápida nas regiões onde se verificaram aumentos de consumo. Esses mesmos autores, ao analisarem a oferta e a demanda de produtos de origem animal, concluíram que as tendências verificadas nos últimos quinze anos sugerem que os países em desenvolvimento estão sendo os grandes responsáveis pela "revolução animal".

O agronegócio da carne bovina tem crescido anualmente no Brasil, ao mesmo tempo em que tem se estruturado de forma competitiva. Na última década, o crescimento médio foi de aproximadamente 30% ao ano, enquanto o crescimento das exportações foi superior a 200% ao ano. A análise dos mercados externos, especialmente os mais exigentes – mas não só esses – sugere que a estruturação competitiva do setor somente será possível se esses aspectos forem considerados, e principalmente se for assegurada transparência aos processos e viabilizada sua auditoria. Euclides Filho et al. (2002a), após uma ampla avaliação das cadeias produtivas da produção animal, concluíram que a importância das cadeias agroalimentares para a economia brasileira cresceu de forma constante e foi, nos últimos anos, responsável pelo equilíbrio da balança comercial do país.

Todavia, pressões externas e políticas adotadas por diversos países, em relação ao comércio global, criaram barreiras que, para serem vencidas, requerem, dentre outras providências, o uso eficaz das inovações tecnológicas. Assim, sugere-se o desenvolvimento de uma estratégia que, além de envolver o conhecimento das cadeias produtivas, implique esforços na melhoria e no aumento da interação dos segmentos que compõem essa cadeia, bem como na consolidação da pesquisa como um de seus segmentos, inserindo-a de maneira definitiva nesse contexto.

*Kepler Euclides Filho, PhD, é engenheiro agrônomo e diretor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Parque Estação Biológica (PqEB), Brasília-DF e bolsista do CNPq (kepler.filho@embrapa.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, C.; Rosegrant, M.; STEINFELD, H.; EHUI, S. COURBOIS, C. Livestock to 2020: the next foodrevolution. In: ANDERSEN, Pinstrup; PANDYA-LORCH, Rajul (Eds). *The unfinished agenda*: perspectives on overcoming hunger, poverty, and environmental degradation. Washington: International Food Policy Research Institute, 2001. cap. 14, p. 89-93.

EUCLIDES FILHO, K. O enfoque de cadeia produtiva como estratégia para a produção sustentável de carne bovina. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande. *Anais*... Campo Grande: SBZ, 2004.

EUCLIDES FILHO, K.; ALENCAR, M. M.; CEZAR, I. M.; FÁVERO, J. A.; VASCONCELOS, V. R.; COLLARES, R. S. *Cadeias produtivas como plataformas para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002a. 133 p.

EUCLIDES FILHO, K.; CORRÊA, E. S.; EUCLIDES, V. P. B. *Boas práticas na produção de bovinos de corte*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002b. 25p. (Embrapa Gado de Corte. Documentos, 129).

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). *Animal production and health manual. Good practices for the meat industry*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations; Fondation Internationale Carrefour, 2004.

REVISTA
SCIENTIA AGRICOLA
60 anos contribuindo para o avanço da ciência agrícola

Indexada pela mais conceituada base de dados científicos internacional, a ISI/Current Contents

ASSINATURA
Assinatura anual: R$ 80,00
Exemplar avulso: R$ 30,00

PERIODICIDADE
Seis números por ano.

CUSTO PARA PUBLICAÇÃO
Se o 1º autor ou o autor correspondente for assinante:
- R$ 15,00 por página impressa no formato final, até 6 páginas.
- R$ 50,00 por página adicional.

Se o 1º autor e/ou autor correspondente não for assinante:
- R$ 30,00 por página impressa no formato final, até 6 páginas.
- R$ 100,00 por página adicional.

COMO ASSINAR
1. Depósito em conta bancária:
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz
• Banespa (033) | Agência 0041 | Conta 13.50077-2 ou
• Banco do Brasil | Agência 3149-6 | Conta: 4008-8
2. Enviar para o endereço abaixo o comprovante de depósito (Via Fax ou Carta) juntamente com os dados pessoais: nome, instituição, endereço completo, telefone, e-mail.

USP ESALQ / SCIENTIA AGRICOLA
Comissão de Publicações
Av. Pádua Dias, 11 • CP 9 • 13418-900
Piracicaba - SP • Brasil • Tel/Fax: (19) 3429-4401
e-mail: scientia@esalq.usp.br
www.esalq.usp.br/scientia • www.scielo.br/sa